

## Esquizofrenia: Uma análise sobre Simulacros e Simulação<sup>1</sup>

Geovany DIAS<sup>2</sup>

Ana Clara MONTENEGRO, Júlia MOUTINHO,

Lorena do COUTO, Yasmin NOGUEIRA<sup>3</sup>

Élida Fabiani Morais de Cristo<sup>4</sup>

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

### RESUMO

A produção audiovisual “Esquizofrenia: Uma análise sobre Simulacros e Simulação” foi realizada por alunos de Comunicação Social – Jornalismo e possui como referencial teórico o livro pós-modernista de Jean Baudrillard intitulado Simulacros e Simulação. Procura-se relacionar a teoria pós-moderna – tendo foco na questão da hiper-realidade – com a psicopatologia Esquizofrenia e com a forma como a comunicação pode interferir na visibilidade da doença. Procura-se abranger não apenas o lado comunicacional, mas também o social, por meio de relatos médicos e simulações da doença, mostrando que a teoria se encaixa e pode servir de ajuda para diversas áreas de estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Simulacros; Simulação; Hiper-realidade; Comunicação; Esquizofrenia; Psicologia.

### 1 INTRODUÇÃO

Durante anos, ao longo da história da humanidade, as doenças mentais foram tratadas com grande distanciamento, em situações cujas pessoas que possuíam tais anomalias eram afastadas do convívio da sociedade. Com o passar do tempo e a evolução do estudo da medicina, do pensamento humano e, principalmente, com a atuação da mídia no sentido de conscientizar a necessidade de inclusão (através de novelas, filmes, etc.) houve uma grande mudança na forma de lidar com quem apresenta doenças mentais no geral e, em nossa abordagem, portadores da esquizofrenia. Isso é algo natural da pós-modernidade, como explica Lyotard em:

Mesmo quando suas regras mudam e inovações se produzem, mesmo quando suas disfunções, como as greves, as crises, o desemprego ou as revoluções políticas podem fazer acreditar numa alternativa e levantar esperanças, não se trata senão de rearranjos

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria: Cinema e Audiovisua, modalidade: Filme de não ficção/documentário/docudrama.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: [giovanidias01@gmail.com](mailto:giovanidias01@gmail.com).

<sup>3</sup> Co-autores e estudantes do 4º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Emails, respectivamente: [anaclara\\_duarte@hotmail.com](mailto:anaclara_duarte@hotmail.com), [juliamarta\\_04@hotmail.com](mailto:juliamarta_04@hotmail.com), [lorenadocouto@gmail.com](mailto:lorenadocouto@gmail.com), [yasmiinogueira@gmail.com](mailto:yasmiinogueira@gmail.com).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora Mestra do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará. Email: [elida.fcm@gmail.com](mailto:elida.fcm@gmail.com).

internos e seu resultado só pode ser a melhoria da “vida” do sistema, sendo a entropia a única alternativa a este aperfeiçoamento das performances. (LYOTARD, 1979. p XX).

O desafio deste trabalho é relacionar a própria doença psicológica (esquizofrenia) e a sua relação com o *mass media* à questão da hiper-realidade presente na teoria dos Simulacros e Simulação, estudada durante as aulas de Teoria da Cultura de do Contemporâneo, ministradas pela professora Élidea Cristo, no segundo semestre letivo de 2013.

Para isso, a equipe constatou que os simulacros da teoria de Baudrillard seriam uma espécie de recorte da realidade, um ambiente particular (também chamado de hiper-real) que transporta as pessoas para um mundo paralelo e específico. Baudrillard explica que estes ambientes hiper-reais tiveram uma grande difusão com o aumento e a popularização dos meios midiáticos, como a televisão, que intensifica as realidades com o principal objetivo de aumentar a audiência.

Mas Baudrillard não trata apenas da questão midiática em seu livro. Ele fala, também, sobre as doenças psicológicas, isto é, aquelas em que o paciente não possui um agente causador da doença, mas apresenta todos os sintomas, pois para o seu psicológico ele possui aquela enfermidade. Sobre isso, ele propõe:

O simulador está ou não doente se produz verdadeiros sintomas? Objetivamente não se pode tratá-lo nem como doente nem como não doente. A psicologia e a medicina detêm-se aí perante uma verdade da doença que já não pode ser encontrada. Pois se qualquer sintoma pode ser produzido e já não pode ser aceito como um fato da natureza, então toda a doença pode ser considerada ‘simulável’ e simulada e a medicina perde seu sentido, uma vez que só sabe tratar doenças verdadeiras pelas suas causas objetivas. (BAUDRILLARD, 1981, p. 10.).

Assim, pudemos afirmar que a esquizofrenia está completamente imersa na teoria de Baudrillard, já que se trata de uma doença que tem como principal característica o delírio, o qual pode acontecer pelo meio da audição, visão ou do simples sentimento de incômodo constante. O esquizofrênico acredita em seus delírios pela clareza com que eles acontecem, sem diferir o que é alucinação do que não é. Aí se encontra a diferença desta doença para outras paranoides, enquanto os outros sabem diferir o real do delírio, o esquizofrênico realmente crê que os seus delírios são a própria realidade. Ou seja, ele vive no mundo do hiper-real.

Da mesma forma, uma pessoa comum que não tem conhecimento sobre a esquizofrenia, ao assistir um filme ou uma telenovela que a retrate, tomará aquilo que viu como a manifestação da doença como ela é. Mesmo sabendo que se trata de uma atuação, o telespectador que nunca teve contato com um esquizofrênico, terá aquilo que assistiu na mídia como a doença em si. Quando lhe pedirem para descrever um esquizofrênico, ela descreverá o personagem que assistiu na mídia. Essa nova visão será “espetacularizada”, já que sofreu influência da *mass media*, de forma que isso se torna também – apesar de uma maneira mais sutil – hiper-real.

Nesse sentido, podemos encontrar no vídeo em forma de documentário tanto a esquizofrenia como forma de simulacro como o simulacro criado pelo próprio vídeo para aqueles que tem a sua primeira visão sobre o assunto.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo desta produção é entender, através de uma análise documental, entrevistas com especialistas e produção de um vídeo ficional, de que forma a psicopatologia Esquizofrenia pode ilustrar as teorias sobre Simulacros e Simulações, postuladas principalmente pelo autor Jean Baudrillard e similares, sob uma perspectiva comunicacional e midiática. O produto visa mostrar a utilidade da teoria de Baudrillard tanto para o estudo da comunicação, quanto para o da psicologia, relacionando e interligando tais áreas.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A teoria dos Simulacros e Simulação faz parte dos estudos sobre a contemporaneidade na qual a realidade é tida como dependente do ponto de vista de cada um. Jean Baudrillard afirma que na atualidade as pessoas não conseguem mais diferenciar o real do não real, vivendo na hiper-realidade que elas mesmas criaram. Este fenômeno é acelerado pelos meios de comunicação, que trazem cada vez mais situações hiper-reais.

A equipe, após debater sobre o assunto, entendeu que a teoria não se aplica somente a questões exclusivamente atuais, mas a todos os tempos e a sociedade como um todo, inclusive à psicopatologia esquizofrenia, na qual o sujeito não sabe diferenciar a realidade da imaginação, sonho ou alucinação.

Desta forma o vídeo proposto, um veículo comunicacional, retrata a hiper-realidade da atualidade na psicopatologia, exemplificando a teoria de Baudrillard para que a sociedade possa entendê-la relacionada a um fator social: a esquizofrenia.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para o desenvolvimento desta produção, em seu estágio inicial, foi estudado o livro *Simulacros e Simulação* de Jean Baudrillard nas aulas de Teorias da Cultura e do Contemporâneo, na Universidade Federal do Pará. A partir da leitura e de debates em sala de aula, os alunos da equipe passaram a relacionar a teoria com a doença psicológica esquizofrenia. Daí surgiu a ideia de produzir um vídeo que demonstrasse a ligação entre os dois fatores. Para isso foram estudados, também, diversos textos e artigos sobre a doença, em sua maioria retirados da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA, do curso de psicologia.

A equipe produziu o roteiro, buscou locações, entrevistou personagens e, então começou a gravação. As filmagens foram feitas inteiramente na residência de uma das integrantes da equipe e no Hospital das Clínicas, o mesmo em que realizamos as entrevistas e que se destaca no tratamento de doenças psicológicas na cidade de Belém. O ator Paulo Tostes estudou e interpretou o personagem principal de acordo com os principais sintomas da psicopatologia tratada.

A direção de cena, dos atores, a fotografia, o desenho de som e a produção foram inteiramente realizados pelos integrantes da equipe, sendo utilizados softwares de edição de vídeo para este fim, no caso, o programa *Sony Vegas Pro 11* e câmera *Nikon D5100*.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O vídeo está no formato (QUAL É O FORMATO?) e relata a crise da psicopatologia esquizofrenia para poder, assim, relacioná-la à teoria de Baudrillard sobre *Simulacros e Simulação*. Para facilitar o entendimento da atuação por parte do público, relatamos, também, o conhecimento médico e um depoimento pessoal sobre a doença, ambos verídicos.

Primeiramente, temos a cena de entrevista com o médico (COLOCAR NOME DO MÉDICO), que explica questões técnicas da doença e de como ela é retratada tanto pelo estudo da medicina quanto pela sociedade em geral, englobando, também, aspectos comunicacionais. Isso proporciona a primeira cena de atuação no vídeo, na qual um garoto

em idade jovem chamado Marcelo conversa com um médico, sentado em uma poltrona de sua própria casa, sobre as alucinações que costuma ter.

O médico questiona Marcelo sobre tais alucinações adentrando cada vez mais no mundo do esquizofrênico que, apesar de nervoso, afirma que suas visões são reais, mostrando, então, a situação dos Simulacros e Simulações na sua vida. Na medida em que Marcelo responde as perguntas surgem cenas do seu dia a dia em tempo psicológico, nas quais são mostradas as alucinações e o garoto demonstra cada vez mais apreensão em relação a elas.

As cenas ficcionais terminam com a chegada da empregada doméstica de Marcelo arrumando a casa, quando percebe que o garoto está falando sozinho em direção à poltrona que o médico estava sentado. Isso revela ao telespectador uma novidade: o próprio médico, apesar de parecer completamente real, era apenas uma alucinação de Marcelo.

O vídeo termina com o depoimento da mãe de uma esquizofrênica sobre as dificuldades da doença tanto para a paciente quanto para a família e sobre como é preciso agir quando se encontrar nesta situação. A equipe procurou, desta forma, apresentar não apenas questões teóricas e acadêmicas no trabalho, mas formas de ajudar a sociedade a lidar com a psicopatologia.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Percebemos por meio deste estudo que, a teoria de simulacros e simulação proposta por Jean Baudrillard pode ser aplicada a uma esfera maior que apenas a de um mundo imaginário. Ela está presente no dia a dia da sociedade, no 1% da população mundial que possui esquizofrenia, em diversos outros casos de doenças psicológicas e, além disso, nas pessoas comuns, que recebem constantemente informações desconhecidas, interpretam-nas e transformam-nas em realidade, mesmo que não sejam.

A teoria dos simulacros nos mostra que, no mundo contemporâneo, a mídia é capaz de passar para a sociedade informações que, quando mascaradas, podem se tornar hiper-reais, por mais imperceptível que seja esta transição.

Consideramos, também, a importância dos estudos sobre contemporaneidade para melhor compreender as mudanças, influências e relações entre o pensamento, o comportamento e as relações interpessoais e midiáticas no mundo em que vivemos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. LYOTARD, J.F. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: José Olympio; 2009.
2. BOUDRILLARD, J. Simulacros e Simulação. Lisboa: Relógio d'Água; 1991.
3. KELLNER, D. A cultura da mídia. São Paulo: EDUSP; 1998.
4. ABREU, C.N.; SALZANO, F.T.; VASQUES, F.; FILHO, R.C. & CORDÁS, T.A. Síndromes psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: Artmed; 2006.